

## ETNOGEOFORFOLOGIA: PERCEÇÃO DA PAISAGEM

JOSE THIAGO OLEGÁRIO ALVES

Universidade Regional do Cariri. E-mail: thiago-geoararipe@live.com

### Percepção da paisagem

O ser humano, sendo endocultural, sempre está em processo de aprendizagem, do instante em que nasce até o momento da sua morte. Esta acumulação cultural proporcionou invenções, construções, criações de símbolos, crenças etc. Com o desenvolvimento de uma comunicação articulada para transmissão das descobertas, foi possível ao ser humano conhecer e adaptar os lugares para seu melhor convívio e sobrevivência.

Imagens, sons, cheiros, toques, formas e o gosto são gravados e acumulados na memória – e são transformados em informações importantes quando são organizadas, selecionadas e classificadas. O espaço que compreendemos ao nosso redor está ligado intrinsecamente com a nossa formação cultural de cada ser humano, seja indivíduo ou coletivo, tem seus próprios métodos de percepções das paisagens que os cercam. De acordo com Tuan (1980, p. 06) “(...) são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície” e os “Os habitats humanos variam muito em caráter e são classificáveis de várias maneiras”. Para Drew (2010, p. 01) “as atitudes humanas para com a Terra e suas reações ao ambiente têm variado através do tempo e ainda variam entre regiões e culturas”.

Diante do abordado, as percepções que os agricultores têm a respeito das paisagens que o cercam, os valores a elas atribuídos e como são utilizadas e classificadas as diversas formas da paisagem/relevo no dia a dia podem ser consideradas objeto de estudo da Etnogeomorfologia, definida por Ribeiro (2012, p. 49 – 50), como “uma ciência híbrida, que estuda o conhecimento que uma comunidade tem acerca dos processos geomorfológicos, levando em

consideração os saberes sobre a natureza e os valores da cultura e da tradição locais, sendo a base antropológica da utilização das formas de relevo por dada cultura”. Existe uma relação tanto material quanto de pertencimento do ser homem com o “seu” ambiente, onde o apego do agricultor com a terra que ele cultiva é de um sentimento profundo, com a terra onde ele agricultura o seu alimento desenvolve uma afetividade tanto individual quanto coletiva. Tuan (1980, p. 111) afirma que “O apego à terra do pequeno agricultor ou do camponês é profundo”. Esta pesquisa consiste no estudo dos etnoconhecimentos geomorfológicos dos produtores rurais do Sítio São Gonçalo no município de Juazeiro do Norte – CE, e tem como principais objetivos compreender como esta comunidades percebem, classificam e nomeiam a paisagem circundante.

Na realização desta pesquisa foram necessárias três etapas ou procedimentos metodológicos. Na primeira etapa foi realizado o embasamento teórico em produções científicas como artigos e livros para uma maior compreensão do tema em estudo. Em seguida foi elaborada a caracterização geoambiental através de compilação de mapas e cartas pré-existentes e da produção de materiais cartográficos digitais a partir de dados de MIRANDA (2005), sendo todos foram tratados no SIG ArcGis. Também foi construído um plano de entrevista no modelo semiestruturado baseado em RIBEIRO (2012), a ser aplicado na ida ao campo. Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas com 4 mulheres e 6 homens com idades entre 25 – 64 anos da comunidade da comunidade em questão.

O Sítio São Gonçalo (Latitude 7 11' 16.52" Sul e Longitude 39 13' 48.29" Oeste, elevações entre 327 – 490 m) está localizado na zona rural no município de Juazeiro do Norte situado na Mesorregião Sul Cearense. Inserido na Bacia Sedimentar do Araripe onde localmente encontramos, de acordo com ASSINE (2007), como litologias a Formação Cariri e depósitos aluviais. O clima predominante é o Tropical Quente Semiárido Brando, a vegetação predominante na área de estudo é a vegetação secundária e a Floresta Caducifólia

Espinhosa (IPECE 2000; FUNCEME, 2012). Na extensão do sítio encontramos as classes dos Neossolos Flúvicos e Neossolos Litólicos (FUNCEME, 2012).

Partes dos agricultores dessas localidades trabalham em terras próprias e outros por meio do arrendamento. São desenvolvidas as técnicas agrícolas de sequeiro e irrigada. Durante o período de chuva são plantado feijão, milho, macaxeira, batata, jerimum. Quando inicia o período de estiagem são cultivadas hortaliças irrigadas tendo como principais culturas o coentro, pimentão, cebola, pepino e alface.

Na geomorfologia acadêmica o Sítio São Gonçalo está localizado no Planalto Sertanejo, formado predominantemente por morfologias levemente onduladas, sendo planas na planície do Rio Salgadinho e dos seus riachos afluentes; e ondulado ao leste onde se situa a Serra da Suçuarana com 490 m de altitude.

As formas de relevo reconhecidas pelos agricultores são descrita como: “baixa” e “plano da baixa”, “alto” e “chapada”, “lagoa” e “Serra da Suçuarana”, visto que eles consideram o Sítio São Gonçalo como estando localizado em um vale e/ou uma lagoa. Na pesquisa de campo o Sr. Cicero Miguel dos Santos mencionou que “(...) estamos em uma lagoa, de um lado temos a Serra da Suçuarana, do outro a Serra do Araripe, do outro lado a Serra de São Pedro e nós estamos no meio, no vale da lagoa”.

Percebemos que os agricultores da comunidade em questão compreendem as formas de relevo que os circundam pelas feições apresentadas na paisagem, sendo seus métodos de classificação geomorfológicos baseados nas suas observações empíricas que por sua vez foram passadas de geração para geração através da transmissão oral e visual. Compreendendo como as comunidades percebem as formas do relevo poderemos apreender melhor como as mesmas entendem os processos morfogenéticos, o que poderá possibilitar o desenvolvimento de métodos sustentáveis de uso e manejo do complexo relevo-solo.

### Referências bibliográficas

DREW, D. Processos interativos: homem – meio ambiente. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

FUNCEME. Levantamento De Reconhecimento De Média Intensidade Dos Solos – Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, FUNCEME. Fortaleza, 2012.

IPECE. Perfil Básico Municipal De Caririaçu – O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, IPECE. Fortaleza, 2000

MIRANDA, E. E. de; (Coord.). Brasil em Relevô. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: <<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em fev. de 2010.

RIBEIRO, S. C. Etnogeomorfologia sertaneja: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub-bacia do rio Salgado/CE. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2012. 278 p.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.